

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

21 de julho de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Badr.

O Califa (aba) disse que após a batalha, os prisioneiros de guerra incluíam o tio do Santo Profeta (saw), Abbas, que até então não havia aceitado o Islã. O Santo Profeta (saw) não conseguia dormir e quando alguém perguntou-lhe o motivo, ele respondeu que era devido aos sons de agonia de Abbas. Por conta disso, alguém foi e afrouxou as correntes dele. O Santo Profeta (saw) perguntou o que havia acontecido, uma vez que ele não ouvia mais os gritos de Abbas. Ao ser informado, o Santo Profeta (saw) instruiu que o mesmo fosse feito para todos os prisioneiros, para que não houvesse tratamento diferencial para alguém.

O Santo Profeta (saw) também instruiu os muçulmanos a tratarem os prisioneiros com gentileza e a garantir que seus confortos fossem cuidados. Os Sahabas agiram de acordo com essa instrução de uma forma que não mostra paralelo na história. Aqueles que não tinham roupas suficientes receberam roupas. Um dos prisioneiros chamado Abu Aziz bin Umér relata que:

“Devido à exortação do Santo Profeta (saw), os Anssar me davam pão assado, mas eles próprios subsistiam de tâmaras e outras coisas. Muitas vezes acontecia de eles encontrarem um pequeno pedaço de pão, ao qual eles me davam, ficando eles mesmos sem comer. Se eu os devolvesse envergonhado, eles insistiriam para que eu ficasse com ele.”

Hazoor (aba) citou Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra), quem disse que essa guerra teve um efeito profundo e duradouro tanto nos descrentes quanto nos muçulmanos, sendo essa a razão para essa batalha possuir um significado distinto na história do Islã, a tal ponto de o Sagrado Alcorão nomeá-la “Yaumul-Furqan”, ou seja, o dia em que uma distinção manifesta foi feita entre o Islã e a descrença. O Sagrado Alcorão diz sobre ela que: “Em verdade, a raiz dos incrédulos foi cortada naquele dia.” (Sagrado Alcorão - 8:8)

Os Sahabas que participaram dessa Batalha possuíam uma grande posição entre os muçulmanos. O Santo Profeta (saw) disse que esperava que nenhum daqueles que participaram da Batalha de Badr e do Tratado de Hudébia entraria no fogo do inferno. Os que participaram da Batalha também tinham grande orgulho disso. O Califa (aba) contou de um sahabi que depois participou de muitas outras batalhas e conquistas, até mesmo de poderosos reinos daquela época, mas que quando foi falecer, pediu para que lhe dessem de usar a mesma roupa que usara na Batalha de Badr, mostrando que aquilo lhe tinha maior valor e significado do que as vitórias sobre tantos outros reinos e as honrarias obtidas desse modo.

O Califa (aba) contou algumas profecias do Santo Profeta (saw) ligadas ao Messias Prometido (as) que tinham como base a Batalha de Badr, incluindo a quantidade de participantes da guerra e contou como elas se cumpriram exatamente com o Messias Prometido (as), o fundador da Comunidade Ahmadiá Muçulmana.

Hazoor (aba), então, informou que na semana seguinte aconteceria a Reunião Anual do Reino Unido em larga escala após 4 anos e deu instruções e conselhos para os hóspedes e, principalmente, para os organizadores do evento, especialmente para que ajam conforme a orientação do Santo Profeta (saw) de estarem sempre sorrindo. Ele terminou o sermão rezando para o evento e solicitando que todos os ahmadis também orem pelo seu sucesso.

